

RICARAGUARI

Edição 158 • Maio de 2025



CTPLAN propõe municípios sede para nova divisão de sub-bacias e discute plano para combate à inadimplência

CTIL realiza reunião extraordinária para revisar critérios de concessão de auxílio a eventos

Projeto de
Recuperação do
Córrego Capão da
Erva em Santa Juliana

PÁG. 3 PÁG. 6 PÁG. 7

Caros leitores,

A edição nº 158 do Informativo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) apresenta um panorama das ações realizadas ao longo do mês de maio, reafirmando o compromisso do Comitê com a governança participativa, a sustentabilidade e o fortalecimento institucional da gestão hídrica em nossa região.

Entre os destaques do mês, está a atuação da Câmara Técnica de Planejamento e Controle (CTPLAN), que discutiu a nova proposta de divisão territorial das sub-bacias e apresentou sugestões de municípios-sede para cada unidade. A CTPLAN também iniciou o debate sobre estratégias para combater a inadimplência na bacia, visando garantir maior eficiência no uso dos recursos arrecadados.

O Grupo de Trabalho de Estudos Climáticos, em conjunto com a equipe da Abha Gestão de Águas, avançou na construção do termo de referência que norteará os próximos produtos técnicos voltados ao enfrentamento dos impactos climáticos na bacia, reforçando a importância da base técnica e científica para as decisões futuras.

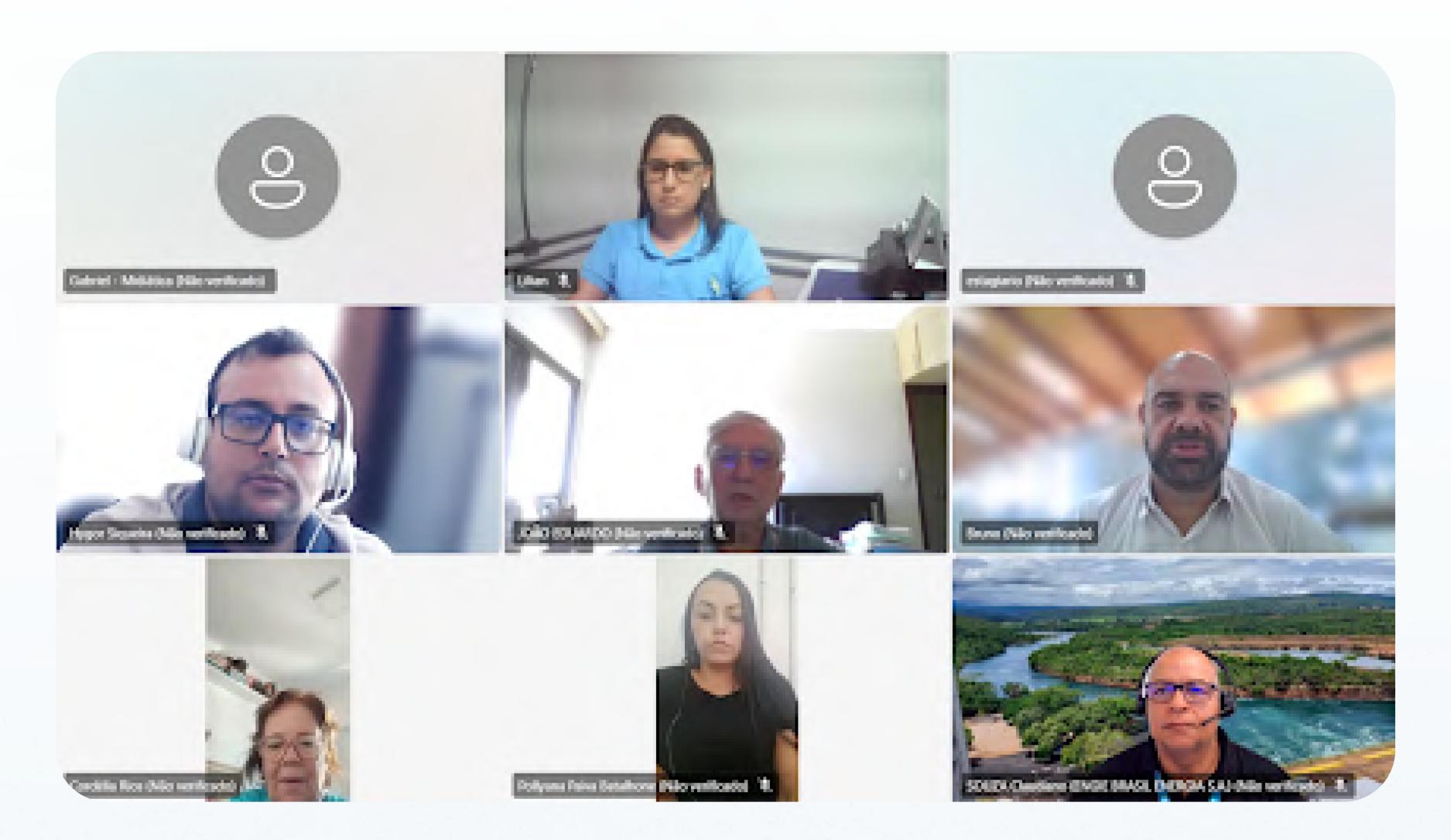
No campo institucional, a Câmara Técnica Institucional e Legal (CTIL) promoveu encontros importantes para revisar o regimento interno do CBH Araguari, propor critérios mais claros para concessão de auxílio financeiro a eventos e debater a participação ativa dos membros nas deliberações do Comitê.

Outro ponto marcante do mês foi o Projeto de Recuperação do Córrego Capão da Erva, em Santa Juliana. A iniciativa representa um importante passo para a recuperação ambiental da área e demonstra como os investimentos oriundos da cobrança pelo uso da água podem transformar realidades locais, promovendo melhorias concretas para o meio ambiente e a qualidade de vida da população.

A cada mês, reafirmamos nossa missão de integrar conhecimento técnico, participação social e responsabilidade ambiental, construindo uma gestão hídrica cada vez mais eficiente, justa e comprometida com o futuro das nossas águas.

Boa leitura!

CTPLAN propõe municípios sede para nova divisão de sub-bacias e discute plano para combate à inadimplência



Na manhã do dia 08 de maio, a Câmara Técnica de Planejamento e Controle (CTPLAN) do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) realizou, de forma online, sua 2ª Reunião Ordinária de 2025.

O principal tema da reunião foi a discussão do Plano e Enquadramento com base na nova divisão de subbacias. As propostas de reorganização das unidades de planejamento visam aumentar a eficiência das ações do Comitê, a partir da divisão em regiões administrativas ancoradas por municípios sede. Essa estratégia facilitará a execução do Plano de Trabalho e a proposição de ações específicas para cada região.

Entre as 13 sub-bacias definidas e aprovadas em Plenária, foram indicados os seguintes municípios sede:

Rio São João: Rio Paranaíba

Alto Rio Quebra-Anzol: Ibiá

Alto Rio Araguari: Tapira

Médio Rio Quebra-Anzol: Serra do Salitre

Rio Capivara: Araxá

Baixo Rio Quebra-Anzol: Pedrinópolis

Rio Galheiro: Perdizes

Ribeirão Santa Juliana: Santa Juliana

Médio Rio Araguari: Nova Ponte

UHE Miranda: Indianópolis

Rio Claro: Uberaba

Baixo Rio Araguari: Araguari

Rio Uberabinha: Uberlândia

O próximo passo será a aprovação dessas sedes pelos respectivos municípios e pela Diretoria do CBH. Caso necessário, a decisão poderá retornar à votação em Plenária. Com isso, será possível elaborar um cronograma de reuniões para dar continuidade às atividades nas regiões da Bacia do Rio Araguari.

Outro ponto debatido foi a revogação da Deliberação nº 177, que instituía o Grupo de Trabalho (GT) Inadimplência. A partir da Deliberação nº 220, o tema passará a ser tratado diretamente pela CTPLAN.

Hygor Siqueira, analista técnico da Abha Gestão de Águas, apresentou o Plano de Ação de Inadimplência com base nos dados de 2023. O diagnóstico mapeou os débitos por setor – industrial, rural, saneamento e mineração – e apontou os principais municípios e agentes devedores.

A CTPLAN pretende discutir medidas para aumentar a adimplência na cobrança pelo uso da água na Bacia, a partir da articulação com segmentos estratégicos. Entre as propostas estão ações conjuntas com as Superintendências de Água e Esgoto (SAE) dos municípios, no setor de saneamento; com a FIEMG, no setor industrial; e com os sindicatos rurais, para facilitar a emissão e o pagamento dos boletos de cobrança.

A expectativa é que, na próxima reunião da CTPLAN, seja elaborada uma nova deliberação para implementar o plano. Também foi pautado a possibilidade de estruturar um espaço de escuta ativa de usuários, com o objetivo de esclarecer dúvidas e auxiliar na emissão de boletos nas próximas reuniões do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari.

GT Estudos Climáticos e Abha Gestão de Águas se reúnem para discutir termo de referência

Na manhã do dia 09 de maio, o Grupo de Trabalho (GT) Estudos Climáticos realizou, no Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sua 6ª Reunião Extraordinária de 2025.

A abertura do encontro contou com uma introdução conceitual conduzida pelo coordenador do GT, Antônio Giacomini. A fala ressaltou a importância da aplicação da metodologia científica nos estudos e discussões que fundamentam o Plano de Trabalho e os produtos a serem desenvolvidos.

Durante a reunião, também foi debatida a estrutura do projeto, com destaque para a possibilidade de firmar parcerias com instituições como usinas hidrelétricas, universidades e outras entidades interessadas em aportar recursos para viabilizar a produção dos estudos.

Foi levantada ainda a proposta de expandir o projeto, iniciado com foco na PN2, para as regiões PN1 e PN3, considerando seu caráter pioneiro e o potencial de contribuição para todas as bacias hidrográficas e seus respectivos afluentes.

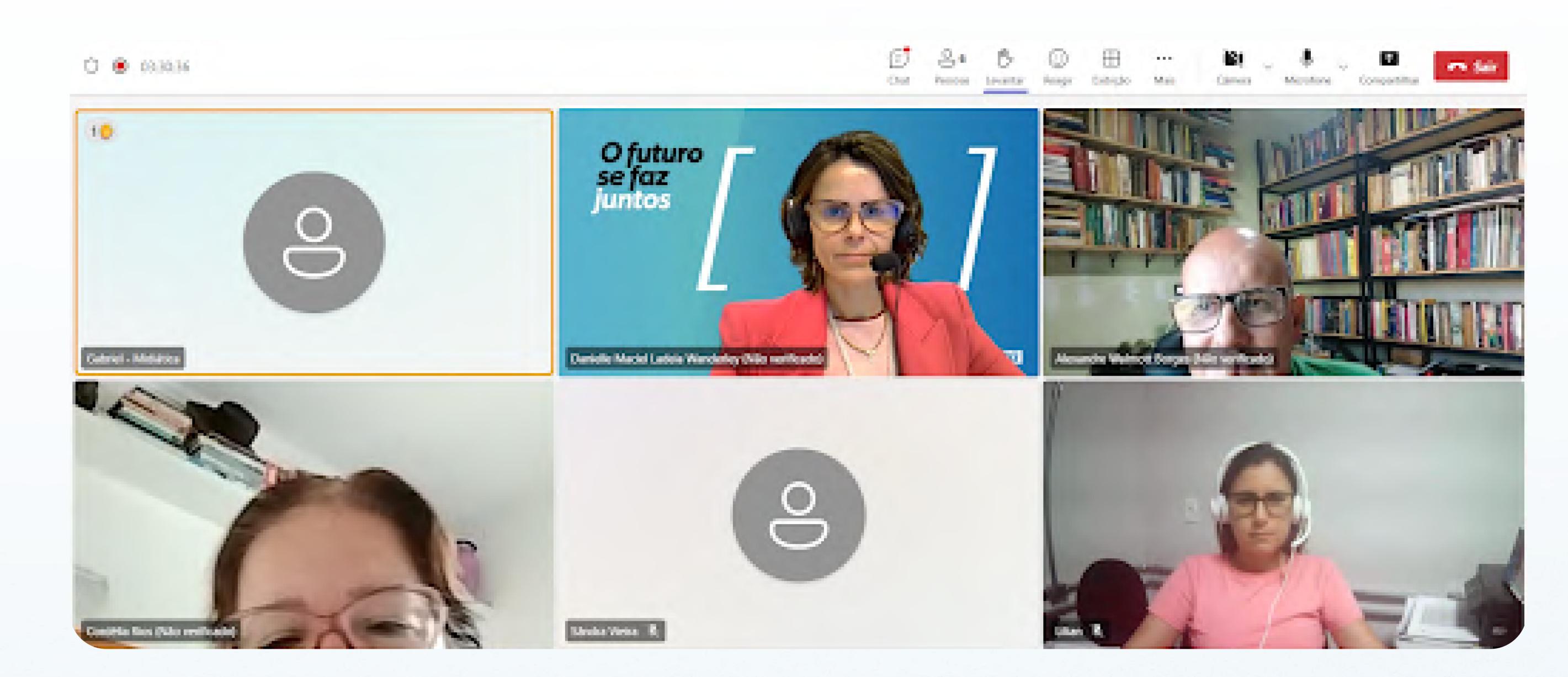
Outro ponto de destaque da pauta foi a construção do Termo de Referência. Discutiram-se a definição das funções necessárias ao projeto, a seleção de membros responsáveis por cada etapa e a viabilidade de parcerias com empresas e instituições privadas para o financiamento de bolsas de pesquisa.

Parâmetros metodológicos e condicionantes iniciais foram definidos, além de uma estimativa de prazos e a elaboração preliminar de um orçamento para o desenvolvimento dos produtos.

O próximo passo será a elaboração de um minuta do Termo de Referência, que será apresentada em uma próxima reunião para dar continuidade à consolidação do documento. O objetivo principal do GT — a construção do Plano de Trabalho — está próximo de ser concluído. À medida que o processo avança, reuniões, prazos e editais serão divulgados de forma transparente no site do e redes sociais do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari), assegurando eficiência e organização dentro de um cronograma que ainda será definido.



CTIL discute assiduidade dos membros e revisões no Regimento Interno do CBH Araguari



Na tarde do dia 12 de maio, a Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais (CTIL) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) realizou, de forma online, sua 2ª Reunião Ordinária de 2025.

A pauta inicial da reunião tratou da definição da secretaria da CTIL. No entanto, não foi possível eleger o relator das reuniões da Câmara, mantendose o cargo em aberto até deliberação nas próximas reuniões.

Outro ponto discutido foi o artigo 13 do Regimento Interno do CBH Araguari — Deliberação nº 190 — que trata da assiduidade dos membros nas reuniões plenárias. De acordo com o artigo, será instaurado processo de desligamento do membro titular e seu respectivo suplente que deixarem de comparecer a três reuniões consecutivas ou seis alternadas ao longo do mandato de quatro anos.

Foram propostas novas condicionantes para esse processo. Por exemplo, a comunicação de desligamento será enviada por e-mail, com prazo de 15 dias corridos para manifestação. Caso a instituição membro deseje recorrer, a Diretoria do CBH Araguari deverá emitir sua decisão em até 30 dias corridos. Durante esse período, o membro

permanecerá em condição suspensiva até a deliberação final.

Em caso de desligamento definitivo, a recomposição da vaga seguirá os critérios estabelecidos no regimento interno do Comitê.

A CTIL também propôs revisar o regimento no que se refere à criação de novos Grupos de Trabalho, com o objetivo de tornar os processos mais ágeis e menos burocráticos.

Por fim, a Câmara definiu a realização de uma reunião extraordinária no dia 16 de maio para concluir a análise dos itens em pauta, que serão apresentados na próxima plenária do Comitê, marcada para o dia 05 de junho.

Abril 2025 • Rio Araguari • Abril 2025

CTIL realiza reunião extraordinária para revisar critérios de concessão de auxílio a eventos

Na manhã do dia 16 de maio, a Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais (CTIL) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) realizou, de forma online, sua 1ª Reunião Extraordinária de 2025.

Apautaúnica da reunião foi a revisão da normatização da tabela anexa à Deliberação sobre Eventos, conforme solicitado durante a 1ª Plenária de 2025. A convocação teve como objetivo debater o tema antes da próxima plenária, agendada para o dia 05 de junho.

A revisão tratou especificamente da tabela de critérios utilizada para concessão de auxílio à participação de representantes do CBH Araguari em eventos externos.

Entre os critérios revisados, destacam-se:

Assiduidade nas reuniões plenárias do Comitê, com base no percentual de presença ao longo do mandato;

Participação ativa em outras instâncias do CBH, como Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho (GTs) e atividades relacionadas;

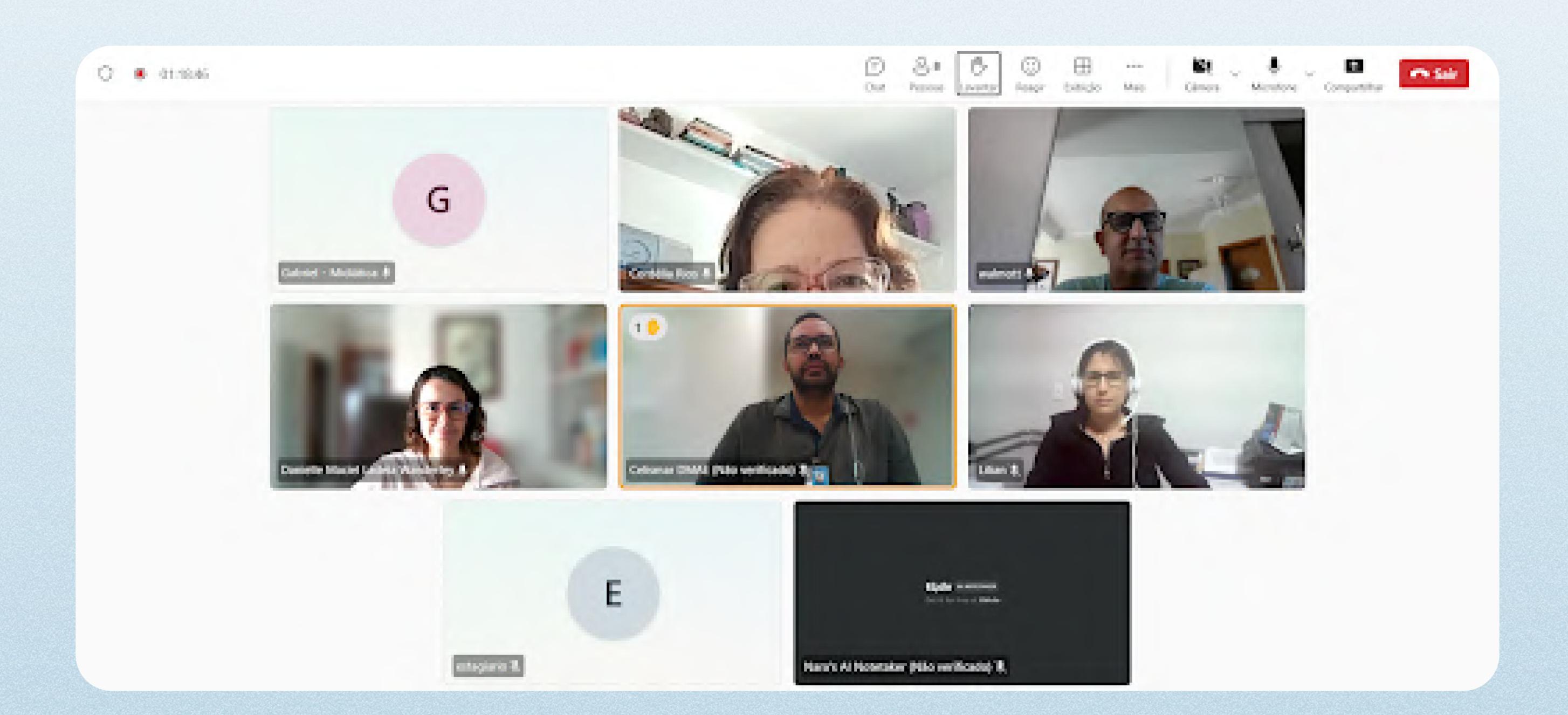
Pertinência do produto a ser apresentado no evento externo;

Contribuições técnicas como produção de pareceres, redação de atas e elaboração de propostas dentro das instâncias do Comitê;

Certificados de participação em atividades ou eventos relacionados à temática de Recursos Hídricos.

A pontuação será calculada por média aritmética simples entre os critérios aplicáveis a cada caso. Além disso, foi proposta a inclusão de um critério de desempate, considerando se o membro já foi contemplado anteriormente com o benefício nos últimos 12 meses.

Apropostarevisada será apresentada para validação na próxima plenária, reforçando o compromisso do CBH Araguari com a transparência e a valorização da participação qualificada em seus processos decisórios.



Projeto de Recuperação do Córrego Capão da Erva em Santa Juliana

A importância da preservação do Córrego Capão da Erva

O Córrego Capão da Erva, situado no município de Santa Juliana, é um importante corpo d'água que desempenha papel fundamental para o ecossistema local e a comunidade. Para garantir a sua preservação e sustentabilidade, a cidade iniciou um projeto de recuperação ambiental, que visa revitalizar a área e devolver ao córrego sua saúde ecológica. Neste artigo, vamos explorar as etapas e benefícios desse projeto, financiado pelos recursos provenientes da cobrança pelo uso da água.

A recuperação do Córrego Capão da Erva representa um marco significativo para Santa Juliana, trazendo benefícios diretos tanto para a comunidade quanto para o meio ambiente. Esse projeto de recuperação não apenas promove o cuidado com a natureza, mas também melhora a qualidade de vida dos habitantes locais. A parceria entre a ABHA e a Prefeitura Municipal de Santa Juliana foi crucial para dar andamento ao plano de revitalização, unindo esforços para garantir a implementação bem-sucedida de cada etapa.

O CBH Araguari: um olhar para as comunidades locais

Com um investimento total de R\$ 202.667,45, o projeto, executado pela Biotane Engenharia Sustentável, teve como objetivo a recuperação ambiental da microbacia do córrego, por meio do desenvolvimento de Projetos Individuais de Propriedade (PIP). As ações foram realizadas em etapas, todas concluídas ao longo de 2023. Mas você sabe como foi o processo?

Primeiro foi a elaboração do Plano de Trabalho

Foidesenvolvidoumplano detalhado, contemplando as necessidades específicas da microbacia e estabelecendo metas para a recuperação ambiental.

Em segundo, a criação dos Projetos Individuais de Propriedade (PIP)

Cada propriedade foi analisada individualmente para identificar problemas e propor soluções personalizadas, priorizando a preservação e recuperação da área.

Em terceiro, a execução das Ações de Recuperação

As intervenções incluíram práticas de conservação do solo, restauração da vegetação nativa e implementação de medidas para melhorar a qualidade da água do córrego.

E por último o monitoramento e Avaliação

Após a execução, foi realizado o acompanhamento das áreas para garantir a eficácia das ações e promover ajustes necessários.

Mas... Por que recuperar o Córrego Capão da Erva?

A recuperação do Córrego Capão da Erva é vital para a sustentabilidade ambiental e para a qualidade de vida da população de Santa Juliana. O córrego, que abastece o ecossistema local com água limpa, é essencial para a fauna e flora da região e recuperálo significa aumentar a biodiversidade, resultando em um ambiente mais saudável e equilibrado.

As consequências são melhorar a qualidade da água ao eliminar poluentes e o controle do escoamento de águas pluviais garantirão águas mais limpas, a prevenção de enchentes com a construção de bolsões de contenção reduzirá o risco de alagamentos na região e permitir o aumento da biodiversidade com a reintrodução de espécies nativas que a longo prazo favorecerá o equilíbrio ecológico.

A cobrança pelo uso da água, embora possa ser vista com certa resistência por alguns, é um mecanismo fundamental para a gestão sustentável



dos recursos hídricos. No caso do Córrego Capão da Erva, os recursos obtidos com essa cobrança estão sendo investidos diretamente em projetos de recuperação ambiental. Ao cobrar pelo uso da água, a comunidade e as autoridades incentivam o consumo responsável e a preservação das fontes de água, garantindo que todos possam usufruir de um bem precioso de maneira consciente e equilibrada!

O papel da comunidade na recuperação do córrego

A participação ativa da comunidade no processo de recuperação é essencial para garantir o sucesso e a sustentabilidade do projeto. Mais do que apenas usufruir dos benefícios resultantes, como a melhoria na qualidade de vida e no equilíbrio ambiental, os moradores têm um papel central na preservação do espaço. Essa contribuição pode ocorrer por meio de diversas iniciativas, como a promoção de atividades educacionais, o monitoramento constante da área e a realização de ações voluntárias, incluindo o plantio e a manutenção de mudas nativas.

Além disso, a parceria entre as autoridades e a população local fortalece os laços comunitários, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva. Essa colaboração não apenas aumenta a eficácia das medidas adotadas, mas também estimula uma maior conscientização ambiental, incentivando a adoção de práticas sustentáveis no dia a dia e garantindo que os resultados obtidos sejam duradouros.

A recuperação do córrego também é possível aumentar a valorização da área urbana de Santa Juliana, a melhoria no ecossiste ma local transforma a área ao redor do córrego em um espaço mais atrativo e saudável. A cidade ganha um atrativo ambiental, que pode ser explorado para o desenvolvimento do turismo sustentável.

O Projeto de Recuperação do Córrego Capão da Erva é um exemplo claro de como a preservação ambiental e a gestão responsável dos recursos hídricos podem promover um futuro mais sustentável. Ao adotar práticas como o plantio de mudas nativas, a limpeza do córrego e a construção de bolsões de contenção, Santa Juliana está garantindo um legado ambiental para as futuras gerações. A colaboração entre a comunidade e as autoridades locais é essencial para o projeto ser um sucesso completo, refletindo na melhoria da qualidade da água, na proteção contra enchentes e na conservação da biodiversidade.

Além dos benefícios diretos, como a melhoria da qualidade da água, a proteção contra enchentes e a preservação da biodiversidade, o projeto também promove a educação ambiental, incentivando a conscientização dos moradores sobre a importância de cuidar do ecossistema local. A participação ativa da comunidade, somada à coordenação das autoridades locais, é um pilar essencial para o sucesso desse trabalho, garantindo não apenas resultados imediatos, mas também um impacto positivo de longo prazo para as futuras gerações.



CBHARA COMITÉ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAGUARIA

Diretoria CHB Araguari

Presidente: Sylvio Luiz Andreozzi

Vice-presidente: Celismar da Costa Melo

Secretário: Adairlei Aparecida da Silva Borges

Secretário Adjunto: Hideraldo Buch

mg at Ca marketing

Coordenação-geral: Luiz Otávio Petri

Jornalista responsável: Gabriel Magalhães

Projeto gráfico e diagramação: Pedro Prado

Secretaria CHB Araguari

Rua Marechal Deodoro, 80 - Centro CEP 38440-070 - Araguari/MG (34) 3246-4269

comite.araguari@agenciaabha.com.br

Produzido pela Assessoria de Comunicação do CBH Araguari

2025 © Todos os direitos reservados.

Permitida a reprodução das informações desde que citada a fonte.











